

Grito dos Excluídos: veja onde vai ter ato no dia 7 de setembro

A 29ª edição traz como lema “Você tem fome e sede de quê?” Proposta é trazer reflexão sobre as principais demandas da sociedade como justiça social e luta contra o machismo, o racismo e outras mazelas

© Publicado: 05 Setembro, 2023 - 18h47 | Última modificação: 06 Setembro, 2023 - 12h43

Escrito por: André Accarini

REPRODUÇÃO



O dia 7 de setembro será marcado mais uma vez por manifestações populares em todo o país como parte do já tradicional Grito dos Excluídos e das Excluídas, que em 2023 chega à sua 29ª edição. No entanto, apesar de a data ser o dia principal, a mobilização, que é realizada com a participação de várias entidades dos movimentos populares e sindical, entre elas, a CUT, ocorre durante toda a “Semana da Pátria”, com rodas de conversa, seminários, diálogos com a sociedade, entre outras ações.

[Acesse aqui o site do Grito dos Excluídos e veja a programação de atividades](#)

Se no ano passado os movimentos sociais saíram para as ruas questionando “Independência para quem?”, em alusão aos 200 anos da Independência Brasileira em 2022, este ano, com o país tendo um governo democrático e entrando em um novo caminho em que a reconstrução é o principal espírito do povo brasileiro, o lema é “Você tem fome e sede de quê?”

Com essa bandeira, as entidades falam sobre o acesso à água, o fim da fome e a garantia da justiça social. O tema permanente do Grito é “Vida em Primeiro Lugar”.

O objetivo é propor uma reflexão sobre as principais demandas das populações mais vulneráveis e giram em torno de pautas prioritárias para a sociedade como sanar a fome de milhões de brasileiros e brasileiras – os maiois impactados com a política genocida dos quatro anos anteriores, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

Mas a fome e a sede a que se refere o lema vai além. “O grito quer provocar um olhar à fome que hoje está nas comunidades, nos bairros, no campo, nas cidades. É a fome de comida sim, do arroz, do feijão, sobre a necessária segurança alimentar do país, com alimentos de qualidade, produzidos pela nossa agricultura familiar”, explica Rosilene Wansetto, da coordenação nacional do Grito dos Excluídos e Excluídas.

E ela prossegue. “Entra o debate de quais outras fomes e sedes temos. É a fome da reforma agrária, a sede de justiça, de trabalho digno sem a exploração predatória da uberização, sem a precarização da vida ao extremo em que trabalhadores vivem praticamente sem nenhum direito”.

Além disso, ainda segundo Rosilene, o Grito tem como direcionamento mazelas estruturais como o racismo, o machismo, o patriarcado e temas que afetam os povos originários.

“É a fome de justiça, de liberdade, de direitos à população negra. O Grito traz a partir de tudo isso a motivação, o incentivo para que possamos esperar e reconstruir o país, para superar as desigualdades com participação popular, com direitos constituídos, como o direito à terra, à alimentação, à moradia, com distribuição e renda tributação dos mais ricos”, ela pontua.

O Grito em 2023 em todo o país

As manifestações acontecem anualmente, sempre no dia 7 setembro, como contraponto ao Grito da Independência, que foi proclamado por um representante da família real portuguesa. A ideia é levar para as ruas e praças os gritos silenciados que vêm dos campos, porões e periferias da sociedade.

Além das atividades no dia 7, várias localidades terão outras mobilizações nos dias anteriores (como na capital maranhense, São Luís) e, eventualmente, em datas posteriores.

Veja a lista de locais com atos no dia 7 de setembro:

Região Centro-Oeste:

Cuiabá (MT) – 16h – Bairro Jardim União
Dourados (MS) – 8h – concentração em frente à Escola Abigail Borralho, rua Marcelino Pires
Goiânia (GO) – 8h30 – concentração na Ocupação Paulo Freire, setor Solar Ville
Rondonópolis (MT) – 8h30 – no Cepa da Diocese de Rondonópolis–Guratinga

Região Nordeste:

Aracaju (SE) – 8h – concentração na Praça Olímpio Campos, junto à Catedral Metropolitana
Campina Grande (PB) – 9h – Praça Clementino Procópio
Crato (CE) – 8h – Praça São Vicente
Dias D’Ávila (BA) – 9h – concentração na Avenida Imbassy, 294
Fortaleza (CE) – 8h30 – concentração na Avenida Jornalista Tomaz Coelho, 2050
Iguatu (CE) – 7h30 – Praça dos Redentoristas, Prado
Itaeté (BA) – 14h – Clube das Mães, Rua Belém, S/N
Itanagra (BA) – 8h30 – Assentamento Novo Horizonte
Jaguaruana (CE) – 6h – Capela do Tabuleiro
João Pessoa (PB) – 8h – concentração no Liceu Paraibano
Maceió (AL) – 9h – concentração na Praça Sinimbu, centro
Recife (PE) – 9h – concentração no Parque 13 de Maio
Salvador (BA) – 8h30 – concentração no Campo Grande
São Luís (MA) – 05/09, às 15h, na Praça Deodoro
Senhor do Bonfim (BA) – 9h – concentração junto à Igreja Nossa Senhora de Fátima, bairro Alto da Maravilha
Timon (MA) – 7h – concentração na Comunidade N. Sra. Aparecida
Vitória da Conquista (BA) – 8h – concentração na avenida Régis Pacheco, 770

Região Norte:

Belém (PA) – 8h – concentração em frente a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré
Boa Vista (RR) – 16h30 – concentração na Igreja Coração Imaculado de Maria, Avenida Bento Brasil
Macapá (AP) – 7h30 – caminhada a partir da Igreja Santa Inês, na Avenida Beira-Rio
Manaus (AM) – 15h – concentração no Centro Estadual de Convivência da Família Pedro Vignola, Cidade Nova
Porto Velho (RO) – 15h – concentração no CPA – Centro Político Administrativo – Av. Farguar, 2986
Rio Branco (AC) – 7h – Catedral

Região Sudeste:

Aparecida (SP) – 6h – concentração deromeiros junto à Basílica Histórica, início da caminhada às 7h30
Barretos (SP) – 17h – Catedral
Belo Horizonte (MG) – 10h – concentração na Praça Vaz de Melo, perto do metrô Lagoinha
Campinas (SP) – 9h – Praça Largo do Pará
Caxambu (MG) – 9h – concentração na Praça 16 de Setembro
Colatina (ES) – 8h30 – concentração na Praça do Sol
Congonhas (MG) – 8h – Praça da Matriz Nossa Senhora Conceição
Ipatinga (MG) – 8h – concentração na Estação Ferroviária
Juiz de Fora (MG) – 8h30 – concentração na avenida Rio Branco, entre avenida Itamar Franco e Oscar Vidal
Louveira (SP) – 9h – Paróquia N. Sra. Mãe dos Homens
Mogi das Cruzes (SP) – 8h30 – Praça Cívica
Montes Claros (MG) – 8h – concentração em frente à Fábrica de Café 3 Corações
Petrópolis (RJ) – 9h – concentração no Bosque do Imperador
Pouso Alegre (MG) – 9h – Praça Senador José Bento, junto à Catedral Metropolitana
Rio de Janeiro (RJ) – 9h – esquina da Uruguaiana com Presidente Vargas; 16h – samba no Bar Pingo de Ouro (Cinelândia)
Santos (SP) – 9h – concentração na Paróquia Sagrada Família
São Bernardo do Campo (SP) – 8h – missa na Igreja Matriz
São José dos Campos (SP) – 8h – em frente à Matriz de São José, no centro
São Mateus (ES) – 14h – Sítio Histórico Porto de São Mateus
São Paulo (SP) – 8h – café da manhã com pessoas em situação de rua, Praça da Sé. Ato público às 9h
São Paulo (SP) – 9h – Praça Oswaldo Cruz (avenida Paulista), com caminhada até o Ibirapuera
São Sebastião (SP) – 9h30 – Clube Portal da Olaria

Vitória (ES) – 8h – concentração na Praça do Portal da Ilha do Príncipe

Região Sul:

Curitiba (PR) – 8h – concentração no Centro de Formação Santo Dias, Vila Torres
Joinville (SC) – 14h – Paróquia São Miguel Arcanjo, Paranaguamiri
Matinhos (PR) – 7h30 concentração na Praça Central Pelotas (RS) – concentração às 10h, no Largo do Mercado Público.
Rio Grande (RS) – concentração às 9h, entre os quatro bancos, na esquina da Rua Marechal Floriano Peixoto com a Rua Benjamin Constant.
São Leopoldo (RS) – **grito metropolitano da grande Porto Alegre** – 8h30 – concentração no Salão Paroquial da Paróquia Santo Inácio, próximo à Estação Rio dos Sinos da Trensurb.

Pelotas (RS) – concentração às 10h, no Largo do Mercado Público

Contexto histórico – o grito que não cala

Iniciativa da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o primeiro Grito dos Excluídos teve como tema “A fraternidade e os excluídos”.

A data escolhida para as manifestações não foi ao acaso. A ideia de fazer um contraponto ao “Grito do Ipiranga”.

“A cada 7 de setembro, o Grito dos Excluídos vem para lembrar que o Brasil ainda não garantiu os direitos de cidadania à maioria da nação. São pessoas que fazem parte da sociedade, mas não usufruem dos direitos básicos de cidadania”, diz a secretária de Mobilização e Relações com os Movimentos Sociais da CUT nacional, Janeslei Albuquerque.

“Os direitos nunca foram concessões das elites do país e sim fruto de muita luta da classe trabalhadora e dos povos excluídos, que ocuparão as ruas na próxima quarta-feira”, ressalta a dirigente, justificando a importância dos atos que já estão marcados em várias cidades do Brasil.

**Informações sobre os locais apuradas pelo Brasil de Fato*